

Jornal de Estudos Psicológicos

Ciência, Filosofia e Religião

O Psiquismo Humano: uma visão transpessoal

Quando Sigmund Freud apresentou sua visão da estrutura da psique, no início do século XX, uma parte importante do ser, até então negligenciada pela maior parte dos estudos, ganhou

ximassem da visão de totalidade: a dimensão espiritual do ser humano.

Devemos esse olhar à psicologia transpessoal, que através dos olhares atentos de Grof, Wilber, Rogers, Maslow, dentre outros

nessa jornada da vida.

Iris Sinoti

Terapeuta Junguiana



relevância fundamental para entender a natureza humana: o inconsciente.

Como é natural nos estudos pioneiros, muitos dos seus pontos de vista foram aprofundados e/ou reformulados pelos estudiosos que vieram a seguir, proporcionando ampliar o leque de percepção da nossa constituição psíquica. Um deles foi Carl Gustav Jung, que não se limitando a observar as questões conectadas à sexualidade, aprofundou o olhar sobre o inconsciente e apresentou inúmeros arquétipos para compreensão da nossa totalidade psíquica: Self, Sombra, Anima/Ânimus, Persona, dentre outros, revelaram aspectos inexplorados do ser, em uma estrutura até hoje atual para percepção profunda da psique.

Um pouco mais tarde, os pioneiros da psicologia humanista, como Maslow, Sutich e Rogers, sentiram a falta de parte extremamente significativa para que os estudos psicológicos se apro-

importantes expoentes, possibilitou que temas importantes como reencarnação, meditação e níveis de consciência adentrassem na pauta dos estudos psicológicos. Não há como separar o estudo da psique da realidade do espírito, pois na própria raiz da palavra, psique quer dizer alma.

Mas como bem recorda Joanna de Ângelis em *Autodescobrimento uma busca interior*, "muito antes da valiosa contribuição dos psiquiatras e psicólogos humanistas e transpessoais, que colocaram a alma como base dos fenômenos humanos, a psicologia espírita demonstrou que, sem uma visão espiritual da existência física, a própria vida permaneceria sem sentido ou significado."

A psique, portanto, é o desmembramento da realidade do espírito imortal, que viajando através das reencarnações se aprimora e manifesta sua realidade intrínseca. E tão ou mais importante que essa descoberta psicológica, é que cada um descubra a si mesmo

"É sempre na ordem intelectual que as grandes renovações começam. As idéias precedem e preparam os fatos. É a lógica da História e a lei do progresso humano.

O abuso dos métodos e dos processos de análise tem estado a ponto de nos perder. Consequentemente, é mister preparar as grandes sínteses, as concepções de conjunto. Eis que se estabelece um novo ponto de vista para todas as coisas. Para aplicar métodos novos são precisos homens novos. Para a ciência livre de amanhã são necessários espíritos livres...

O livro de Myers, sobre a *Personalidade humana*, termina por uma bela síntese experimentalista. O autor demonstra que é preciso, primeiramente, explicar o homem ao próprio homem.

Aprender a conhecer o homem leva ao conhecimento de Deus e do Universo. É o que havia recomendado o poeta inglês Pope, em seu *Ensaio sobre o homem*.

(...) É preciso cultivar e desenvolver o homem interior em cada personalidade viva, se quisermos passar do reino da Natureza ao do Espírito.

Para a ciência nova, são necessários homens que conheçam a fundo as leis superiores do Universo, o princípio da vida imortal e a grande lei da evolução, que é a lei de amor."

O Grande Enigma

Léon Denis

A Psicologia do Espírito

Os fundamentos da ciência psicológica sempre foram lançados requerendo-se a visão mecanicista. Procuraram-se bases sólidas, reais, calcadas no conhecimento científico, que exige observação continuada e constante experimentação. Porém não se pode desprezar o saber do

7. Deus é uma ideia necessária; 8. Todas as relações entre pessoas devem ser pautadas na fraternidade e na caridade; 9. O corpo físico deve ser compreendido como um complexo sistema de comunicação do Espírito com a dimensão material; 10. A existência do

Evolução Emocional

Verificando as trágicas ocorrências do cotidiano, constatamos que, apesar de todos os avanços, a criatura humana ainda se desconhece em profundidade, não tendo aprendido a lidar com os recursos que tem ao seu dispor. Isso inclui a realidade emocional, que, enquanto ignorada, impulsiona a força destrutiva das ações humanas.

Não obstante, o atual estado não deve servir de amparo ao pessimismo, porquanto, sendo a evolução uma lei natural, partimos da simplicidade à complexidade, da ignorância à consciência plena. Esta, entretanto, é uma longa trajetória, na qual a própria natureza, através de eras, vai aprimorando as formas e forças que lhe estão submetidas. De forma poética, Joanna de Ângelis apresenta essa realidade, quando diz que "a fera que



próprio Espírito quando busca expressar sua natureza e sua dinâmica. Impõe-se uma psicologia que trate do Espírito tal qual ele é, individualidade imortal. A psicologia do comportamento humano deve dar lugar àquela que identifique o objeto de estudo além de suas aparências. Não se trata de uma psicologia espírita, sabidamente limitada pelos cânones religiosos, mas de uma psicologia do Espírito, com pressupostos mais ampliados tais como: 1. O ser humano é uma individualidade imortal; 2. Sua natureza difere da matéria e a submete aos seus desejos; 3. O Universo é moldável ao desejo do Espírito; 4. O Universo pertence ao Espírito, não estando este dentro daquele; 5. Continuidade do Eu e Conectividade são os dois princípios da existência; 6. Religiões são interpretações de algo improvável;

Esírito em um corpo deve ser compreendida como possibilidade de autoconsciência desse Espírito; 11. O Espírito deve entender o ciclo a que está submetido o corpo físico, que compreende, do nascimento à morte, a infância, a puberdade, a adolescência, a adultez jovem, a adultez, a meia-idade, a maturidade e a idade do idoso; 12. A culpa é a base da infelicidade humana; 13. O desejo é a energia que impulsiona o ser humano, pois ele é a expressão do impulso inato de viver; 14. A realização pessoal, pela descoberta da designação pessoal, é o caminho da felicidade; 15. Não se deve exigir, esperar ou querer o que o outro não quiser ou não tiver para dar.

hoje lambe sua cria, será amanhã a mãe que embala amorosamente o filho em seu seio."

Nessa concepção, somos nós que, evoluindo, aprendemos a lidar com as emoções, em consonância com as necessidades do processo de individuação. Conhecer o medo que nos habita e a raiva que nos anima nos torna mais aptos a canalizá-los de forma construtiva. Mas, principalmente, precisamos libertar o amor, que ainda se encontra prisioneiro dos instintos, para que a realidade emocional, aliada à consciência evoluída, possa demonstrar a grandeza do ser humano. A natureza nos conduz até certo patamar. A partir daí, é necessário que a nossa vontade participe ativamente desse caminhar rumo à plenitude.

Adenauer Novaes

Psicólogo Clínico

Cláudio Sinoti

Terapeuta Junguiano

Expediente

Jornalista

João Batista Cabral - Mtb nº 625

Edição

Evanise M Zwirtes

Colaboração

Adenauer Novaes
 Maria Angélica de Mattos - Revisora
 Maria Novelli - Tradução Inglês
 Crícieli Zanesco - Tradução Inglês
 Karen Ditttrich - Tradução Alemão
 Maria M Bonsaver - Tradução Espanhol
 Lenéa Bonsaver - Tradução Espanhol
 Valle GaBermejo - Tradução Espanhol
 Nicola P Colameo - Tradução Italiano
 Sophie Giusti - Tradução Francês
 Andrei Latinnik - Tradução Russo
 Natalia Latinnik - Tradução Russo
 Spartak Severin - Tradução Russo

Reportagem

Iris Sinoti
 Adenauer Novaes
 Cláudio Sinoti
 Evanise M Zwirtes
 Davidson Lemela
 Sonia Theodoro da Silva

Design Gráfico

Evanise M Zwirtes

Impressão

Tiragem:
 2500 exemplares - Português
 1000 exemplares - Inglês

Reuniões de Estudos (Em Português)

Domingos - 05.45pm - 09.00pm
Segundas - 07.00pm - 09.00pm
Quartas - 07.00pm - 09.30pm

Reunião de Estudo (Em Inglês)

Quartas - 05.20pm - 06.20pm

Reunião Mediúcnica (Privada)

Quintas - 09.00am - 10.30am

BISHOP CREIGHTON HOUSE
 378, Lillie Road - SW6 7PH - London
 Informações: 0207 371 1730
 E-mail: spiritistps@gmail.com
www.spiritistps.org
 Registered Charity N° 1137238
 Registered Company N° 07280490

Perispírito

Como será o tecido sutil do corpo espiritual do homem, além do corpo físico?

O perispírito é corpo semimaterial, representando o molde fundamental da sua biologia. Formado por substâncias químicas, é composto de matéria rarefeita que se altera de acordo com o campo vibratório ético através do pensar, sentir e agir de cada indivíduo. Preexiste e sobrevive ao corpo fisiológico.

Organismo sutil, com capacidade plástica, modifica-se sob a influência do pensamento. Nos seres primitivos, ignorantes, ociosos, este organismo tem aspecto bastante pastoso, assemelhando-se ao corpo físico. Evoluindo, o progresso mental é o grande agente de renovação do equipamento do Espírito, ajustando-se gradualmente à Lei de Amor.

Os impulsos, emoções, paixões e virtudes nele se expressam constantemente, razão pela qual o psiquismo humano é elaboração individual, considerando sua imortalidade. No processo de autoatualização mental e emocional, o Espírito sutaliza seu perispírito. Pensamentos e vontades expressando amor terão frequências mais altas. Maior frequência, maior energia, maior velocidade. Essas frequências, potências, movimentam a matéria. Quanto mais sutil for a frequência, mais se consegue atuar na parte mais sutil da matéria, vibração essa que impede a agregação de moléculas mais densas no Perispírito. Quanto mais qualificados e constantes os pensamentos, mais aumenta a vibração. A modificação nessa estrutura da matéria perispiritual decorre da constância dos pensamentos bons, potencializados pela prática do que foi apreendido, assimilado e aceito.

Evânise M Zwirtes

Psicoterapeuta

Autoatualização da Psique

Segundo um conceito filosófico autodeterminista, a liberdade é a ausência de condições e de limites, é circunscrita, condicionada e finita. Por essa razão, estruturou-se uma crença, no senso comum, de que a liberdade é fazer o que quer, não ter responsabilidades com coisa

impõem:

- Você tem que ter sucesso – porém ele tem significado particular;
- Você tem que se sentir feliz todos os dias – impossível;
- Você tem que comprar tudo que puder – consumismo;
- Você tem que fazer as coisas



alguma e com ninguém e ter satisfeitos todos os desejos. Essas seriam condições efetivas para a conquista da liberdade e da felicidade. A grande maioria dos seres humanos no planeta – encarnados e desencarnados – orienta-se, mesmo que inconscientemente, por esse viés.

Refletindo, porém, sob a ótica de nossa realidade espiritual, considerando que somos espíritos vivendo uma experiência reencarnatória, vinculados num processo de amadurecimento constante e infinito, como poderíamos entender a liberdade?

Em uma palavra: Responsabilidade – autonomia e capacidade para fazer escolhas e tomar decisões na elaboração de projetos para decidir o que é melhor para nós na direção de nosso progresso multidimensional (social, espiritual etc.) Aprimoramento de nossas realizações e não aceitando simplesmente as verdades que as convenções sociais e as instituições

sempre do jeito certo – não há um jeito único para fazer as coisas.

Em *O Livro dos Espíritos*, Kardec indaga qual o meio mais eficaz para se melhorar nessa vida e resistir ao mal. Os espíritos respondem: “Conheça-te a ti mesmo”. (LE, 919).

Será que somos o que parecemos ser? Será que nossa imagem exterior corresponde ao nosso mundo interno? Essa personalidade que mostramos, e que normalmente pensamos ser nós mesmos, pode ser uma máscara transitória, aquela que usamos com base em nossas crenças, valores, ou mesmo naquilo que os outros esperam de nós.

Liberdade é seguir o coração. O que vem do coração é verdadeiro, é nossa essência e, por isso, é a melhor escolha.

A psique humana é um sistema dinâmico, autoatualizado de forma contínua. É ela que garante que façamos o melhor.

Davidson Lemela

Neuropsicólogo

A Autonomia da Consciência Desperta

O vocábulo autonomia origina-se do grego *autonomos*, de *autos*, "ele próprio", e *nomos*, "lei": "que se governa pelas suas próprias leis". O filósofo Immanuel Kant diz



que a autonomia consiste em ser simultaneamente "cidadão e legislador".

A autonomia é a capacidade de autodeterminação. Um agente qualquer só pode ser considerado autônomo quando suas ações são verdadeiramente suas e não

motivadas por influências ou fatores externos. Kant então verificou que a vontade também tem a capacidade de se colocar em conformidade com uma lei própria, que é a lei da razão. Neste sentido, o oposto da autonomia é a heteronomia, na qual a vontade é ditada pelos objetos do desejo e não mais pela razão.

Criado simples e ignorante, o Espírito, viajor do infinito segundo Plotino, vivencia estágios evolutivos, nos quais vai assimilando impressões e desenvolvendo todos os elementos constitutivos de sua natureza. A consciência vai desabrochando ao longo do tempo e situando-se conforme as Leis divinas que jazem no mais profundo do seu Ser.

A jornada do Espírito, portanto, consiste nesse desenvolvimento, com a natural conquista das responsabilidades que lhe são

inerentes. Vontade e livre-arbítrio são os mecanismos condutores para este processo. Reencarnação e vida em planos de dimensões físicas e extrafísicas (por físico aqui entenda-se a consistência molecular da matéria densa) vão lhe conferir a necessária experiência de que carece para as aquisições definitivas de seu próprio desenvolvimento.

Ainda há que considerar as liberdades inerentes ao indivíduo,



que se manifestam conforme a sua integração nas sociedades em que vai sendo conduzido a viver: a liberdade sociológica, relacionada à autonomia individual em frente à sociedade, com garantias de liberdade civil ou política; a liberdade psicológica, em que o indivíduo se sente "dono de si mesmo"; e a liberdade moral, como capacidade que o indivíduo tem de decidir-se a atuar de acordo com a razão sem se deixar dominar pelos impulsos e as inclinações espontâneas da sensibilidade.

O Espiritismo acentua os poderes da terceira liberdade, mencionada acima, como condutora do despertar gradativo

da consciência, o qual confere ao Espírito as condições adequadas para a necessária, imprescindível e eterna ascensão a padrões evolutivos cada vez mais elevados. Quando o Espírito estaciona nas ilusões da matéria, surgem os mecanismos desse despertar, e então as dores, os sofrimentos de maior ou menor intensidade se ocuparão de fazer com que retome a sua caminhada.

Se o nosso modelo é Jesus de Nazaré, conforme confirmam os Espíritos superiores a Allan Kardec, sigamos os seus exemplos, os seus ensinamentos, as suas virtudes, a sua vida.

Não há outra alternativa – vivemos momentos de transição moral; trazemos conosco os atavismos do passado milenar com a predominância de conflitos armazenados a requererem revisão. Nada a lamentar, portanto, os dramas atuais que a



sociedade plantou em 6.000 anos de civilização, com menos de 100 anos de paz. Cabe-nos, hoje, a vivência espírita-cristã, como centenas já o fazem, semeando novos plantios de compaixão e fraternidade para que nosso futuro próximo ou longínquo nos traga o tão sonhado reino dos céus consciencial.

Sônia Theodoro da Silva
Bacharelada em Filosofia